

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT: A PSYCHOPEDAGOGICAL APPROACH

Raquel Carolina Barreiros Silva

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Danielle Jorge Horn

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Katlen Cristine Floriani Costa

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Patrícia Vieira Leite

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Nicole Fernanda Meyer

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/1gqkt722>

Publicado em: 11.07.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, sob a perspectiva da intervenção psicopedagógica. A pesquisa abordou três eixos principais: o uso da ludicidade como estratégia de mediação psicopedagógica; o papel dos jogos e brincadeiras na promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional; e a atuação do profissional da psicopedagogia na condução das atividades lúdicas. O estudo caracterizou-se como uma investigação bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em publicações acadêmicas selecionadas entre os anos de 2020 e 2023. Os materiais foram analisados a partir de fichamentos temáticos e organizados conforme categorias conceituais previamente definidas. Os resultados indicaram que a ludicidade é uma ferramenta eficaz para a identificação de dificuldades de aprendizagem e para o planejamento de intervenções que respeitem a singularidade do sujeito. Evidenciou-se, ainda, que o brincar contribui para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e das habilidades de socialização. Concluiu-se que a utilização do lúdico no contexto psicopedagógico requer planejamento intencional, fundamentação teórica consistente e participação ativa do mediador. A pesquisa contribuiu para reafirmar a ludicidade como um dos pilares do desenvolvimento integral da criança e ressaltou a necessidade de aprofundamento em estudos empíricos que avaliem a eficácia das práticas lúdicas em diferentes contextos.

Palavras-chave: intervenção psicopedagógica; aprendizagem infantil; mediação lúdica; jogos educativos; desenvolvimento socioemocional.

Abstract: This article aimed to analyze the importance of playfulness in child development from a psychopedagogical perspective. The research focused on three main topics: the use of play as a mediation strategy in psychopedagogical intervention;



the role of games and play in promoting cognitive and socioemotional development; and the role of the psychopedagogue in leading playful activities. The study was a bibliographic research with a qualitative approach, based on academic publications selected between 2020 and 2023. Materials were analyzed through thematic records and organized according to previously defined conceptual categories. The findings indicated that playfulness is an effective tool for identifying learning difficulties and planning interventions that respect the subject's uniqueness. It was also evidenced that play contributes to strengthening autonomy, creativity, and social skills. The study concluded that the use of playful resources in psychopedagogical contexts requires intentional planning, consistent theoretical foundation, and the active participation of the mediator. The research reaffirmed the central role of play in child development and highlighted the need for empirical studies that assess the effectiveness of playful practices in different contexts.

KEYWORDS: psychopedagogical intervention; child learning; playful mediation; educational games; socioemotional development.

Introdução

A ludicidade, como componente estruturante do desenvolvimento infantil, tem sido objeto de crescente interesse nas áreas da Educação e da Psicopedagogia. Brincar, jogar e imaginar não constituem apenas expressões naturais da infância, mas formas complexas de apropriação da realidade, construção de saberes e expressão de subjetividades. No campo psicopedagógico, a ludicidade assume especial relevância por sua capacidade de revelar indicadores do processo de aprendizagem, assim como de possibilitar intervenções que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Entretanto, apesar de sua importância teórica e prática, a ludicidade ainda é frequentemente tratada de maneira secundária nas instituições escolares e em atendimentos psicopedagógicos, muitas vezes reduzida a momentos recreativos, sem intencionalidade pedagógica clara.

A escolha pelo tema se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o papel da ludicidade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global da criança, especialmente sob a perspectiva psicopedagógica. Em um cenário educacional marcado por desafios como o fracasso escolar, o déficit de atenção, as dificuldades de socialização e a medicalização precoce, torna-se imperativo valorizar abordagens que reconheçam a criança em sua integralidade e que utilizem o lúdico como meio de mediação significativa. Além disso, as diretrizes curriculares para a Educação Infantil enfatizam a brincadeira como eixo estruturante das práticas pedagógicas, o que reforça a relevância da temática para profissionais da educação e da psicopedagogia.

Diante desse contexto, a presente pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: de que modo a ludicidade pode contribuir, no contexto da atuação psicopedagógica, para o desenvolvimento integral da criança?

Com base nessa indagação, o objetivo geral consistiu em analisar a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil a partir de uma abordagem psicopedagógica. Como objetivos específicos, propôs-se: a) identificar as funções dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem; b) compreender a atuação do profissional da psicopedagogia na mediação

lúdica; c) examinar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com ênfase na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2023, extraídas de bases como *Google Acadêmico* e *CAPES Periódicos*. Foram utilizadas combinações simples de palavras-chave, entre aspas curvas e simples, como 'ludicidade', 'desenvolvimento infantil', 'psicopedagogia' e 'jogos na educação infantil'. Os critérios de inclusão consideraram a atualidade dos textos, a relevância teórica e a aderência ao tema. A análise dos materiais seguiu procedimentos de leitura exploratória, fichamento temático e articulação entre os referenciais.

Entre os principais autores analisados estão Paes Seo *et al* (2022), que abordam o uso do lúdico na faixa etária de 0 a 3 anos; Ribeiro *et al* (2022), que discutem a intervenção psicopedagógica mediada pelo brincar; e Silva *et al* (2022), que analisam a dimensão educativa das brincadeiras na Educação Infantil. Os textos selecionados convergem na valorização da ludicidade como recurso pedagógico e terapêutico, ainda que apresentem ênfases distintas quanto ao contexto de aplicação e aos objetivos da prática.

O artigo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo, A ludicidade como estratégia de intervenção psicopedagógica, discute o uso do brincar como meio de diagnóstico e intervenção psicopedagógica. O segundo capítulo, Jogos e brincadeiras na promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, aborda o papel das práticas lúdicas na formação integral da criança. O terceiro capítulo, O papel do profissional da psicopedagogia na mediação lúdica, analisa as atribuições do psicopedagogo na condução das atividades lúdicas e na articulação entre escola, família e sujeito. O quarto capítulo, resultados e análise dos dados, apresenta as conclusões extraídas da análise bibliográfica, discutindo os achados e suas implicações. Por fim, o capítulo conclusão retoma os principais pontos discutidos e sugere caminhos para futuras investigações.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise e interpretação de produções acadêmicas voltadas à compreensão da ludicidade no desenvolvimento infantil sob a perspectiva psicopedagógica. Segundo Morón, Silva e Fialho (2023), a prática da escrita científica, quando associada a metodologias ativas, favorece a compreensão das normas técnicas, da lógica argumentativa e da estruturação de ideias com base em evidências, o que sustenta a relevância da análise qualitativa como método para apreensão crítica dos sentidos presentes nos textos acadêmicos. Com base nesse princípio, o percurso metodológico adotado buscou evidenciar contribuições consolidadas na literatura científica, bem como identificar lacunas que subsidiassem futuras investigações.

Para alcançar os objetivos propostos, foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2023, respeitando critérios de atualidade, pertinência temática e fundamentação teórica consistente. Os documentos foram acessados prioritariamente por meio de ferramentas de busca acadêmica, com destaque para o *Google Acadêmico* e a base de dados da *CAPES Periódicos* — repositório digital mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “ludicidade”, “desenvolvimento infantil”, “psicopedagogia”, “intervenção psicopedagógica” e “jogos na educação infantil”. A combinação entre descritores foi realizada com o uso de aspas curvas e simples, o que permitiu refinar os resultados e garantir a relevância dos textos encontrados. Os artigos selecionados foram analisados por meio de leitura exploratória e fichamento temático, organizados conforme as categorias: intervenção psicopedagógica, jogos e desenvolvimento socioemocional, e mediação profissional.

Foram incluídas apenas publicações indexadas em periódicos científicos, que abordassem diretamente a temática da ludicidade em interface com a psicopedagogia e apresentassem coerência teórico-metodológica. Excluíram-se textos opinativos, produções sem revisão por pares e documentos cujo foco estivesse deslocado das faixas etárias pertinentes ao escopo da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida com base na articulação entre os conteúdos dos textos selecionados e os objetivos da pesquisa, de modo a construir uma compreensão crítica e integrada sobre o tema. Como afirmam Betty *et al.* (2023), a produção científica exige clareza conceitual e rigor metodológico, especialmente em estudos que envolvem práticas educativas. Complementarmente, Morón, Silva e Fialho (2023) reforçam que a escrita acadêmica deve refletir uma organização lógica do pensamento, sustentada por evidências empíricas ou teóricas e por critérios formais de produção científica. Nesse sentido, a metodologia adotada assegurou a consistência necessária para sustentar os resultados apresentados.

A ludicidade como estratégia de intervenção psicopedagógica

A ludicidade tem ocupado um lugar de crescente valorização nas práticas psicopedagógicas, especialmente no que tange à sua aplicação como instrumento de intervenção clínica e institucional. Conforme argumenta Ribeiro *et al.* (2022), o jogo lúdico, quando utilizado de maneira adequada, configura-se como recurso terapêutico capaz de articular a dimensão afetiva e cognitiva do sujeito em processo de aprendizagem. Para Paes Seo *et al.* (2022), o brincar constitui uma forma estratégica para desencadear o processo de intervenção psicopedagógica, tornando-se essencial à construção do conhecimento infantil. Silva *et al.* (2022) complementam ao reconhecer que a ludicidade representa uma ponte entre os saberes da criança e o ambiente institucional, favorecendo mediações mais eficazes.

Nesse sentido, destaca-se:

O psicopedagogo realiza entrevistas, avaliações, atividades lúdicas e diferentes instrumentos para identificar de onde surgem essas barreiras e como combatê-las. Esses profissionais atuam na orientação dos pais, os professores e ajuda o próprio indivíduo (ou grupo) a conhecer seus mecanismos de aprendizagem, entendendo-o como sujeito ativo e protagonista deste processo (Ribeiro *et al.*, 2022, p. 46).

Essa perspectiva evidencia a centralidade da ludicidade no processo de escuta e intervenção com a criança, inserindo-a como sujeito ativo em seu próprio processo formativo.

Demonstrar a importância da inserção de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática no desenvolvimento da criança com isso os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que favorecem com eficácia proporcionando velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos comportamentos (Paes Seo *et al.*, 2022, p. 1).

Percebe-se, portanto, que as atividades lúdicas não apenas dinamizam a prática educativa, mas configuram-se como método específico de acesso à subjetividade da criança, contribuindo para ressignificações no processo de aprendizagem. Além disso, segundo Silva *et al* (2022), a ludicidade pode ser compreendida como uma ferramenta de escuta qualificada, pois por meio dos jogos e brincadeiras é possível reconhecer as dificuldades e potencialidades que o sujeito manifesta no espaço terapêutico. Ribeiro *et al* (2022) reforçam que a intervenção psicopedagógica lúdica exige planejamento criterioso, pois os jogos não são um fim em si, mas um meio para alcançar a aprendizagem. Já Paes Seo *et al* (2022) salientam que, ao mobilizar fantasia e imaginação, o lúdico opera como dispositivo estruturante da intervenção.

A utilização da ludicidade como recurso psicopedagógico demanda não apenas a seleção de materiais adequados, mas também uma postura investigativa por parte do profissional. Ao observar como a criança interage com os jogos, quais escolhas realiza e como lida com regras e frustrações, o psicopedagogo obtém indicadores significativos sobre sua constituição psíquica, suas estratégias cognitivas e seu nível de desenvolvimento simbólico. Nesse sentido, o brincar transforma-se em espaço de expressão das tensões internas, permitindo que a criança represente, em ato simbólico, conflitos, medos e desejos que não conseguiria verbalizar diretamente.

Ademais, a ludicidade promove uma reconfiguração da relação entre sujeito e conhecimento, na medida em que favorece a apropriação ativa dos conteúdos por meio da experiência concreta e significativa. Em contextos clínicos, essa mediação lúdica possibilita a ressignificação de experiências escolares frustrantes, criando um ambiente seguro para que a criança experimente novas formas de aprender. Em ambientes institucionais, os jogos e brincadeiras podem funcionar como instrumentos de socialização e reconstrução da autoestima, especialmente quando utilizados de forma intencional e alinhada aos objetivos terapêuticos. Dessa forma, a ludicidade deixa de ser mero suporte e passa a integrar a estrutura da intervenção psicopedagógica.

Jogos e brincadeiras na promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional

As práticas lúdicas exercem papel determinante na promoção do desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais e sociais. A literatura consultada aponta que o brincar constitui uma atividade estruturante da infância, pois proporciona vivências que articulam prazer, desafio e aprendizagem. Para Paes Seo *et al* (2022), as atividades lúdicas favorecem a construção de novos conhecimentos por meio da interação com o meio físico e social, sendo particularmente eficazes na primeira infância. Ribeiro *et al* (2022) destacam que o brincar possibilita o exercício da criatividade, da autonomia e da resolução de conflitos simbólicos. Já Silva *et al* (2022) sublinham que os jogos infantis contribuem para a internalização de normas sociais, o desenvolvimento da linguagem e o fortalecimento da autoestima.

A ludicidade é a forma da criança aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse. Para tanto, as atividades lúdicas não devem ser impostas, se assim for, perde sua principal característica, a liberdade de escolha (Silva *et al*, 2022, p. 450).

Essa afirmação ressalta que a eficácia do brincar está associada à sua espontaneidade e ao respeito ao tempo da criança. O autor critica abordagens que instrumentalizam o lúdico de modo mecânico, esvaziando seu caráter subjetivo. Em diálogo com essa perspectiva, Ribeiro *et*

al (2022) reconhecem que a mediação do adulto é necessária, mas deve ser sensível às escolhas infantis, evitando condutas diretivas que reduzam o potencial expressivo da atividade lúdica.

As atividades realizadas pelas crianças são consideradas como exercício muito importante, pois, com esses exercícios a criança terá a realização e afirmação do seu 'eu', sendo um processo fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem (Paes Seo *et al*, 2022, p. 3).

A citação de Paes Seo *et al* (2022) complementa o argumento anterior ao enfatizar o brincar como forma de afirmação subjetiva. A construção do "eu" infantil, nesse contexto, ocorre pela via da simbolização, da interação e da experimentação ativa com o ambiente. Assim, a ludicidade transcende sua função recreativa e se configura como processo formativo complexo. Esse ponto também é defendido por Silva *et al* (2022), ao indicarem que as brincadeiras mobilizam elementos afetivos e cognitivos que operam de forma integrada.

Além dessas dimensões individuais, o brincar também se articula com processos sociais mais amplos. Ribeiro *et al* (2022) argumentam que, ao assumir diferentes papéis em jogos simbólicos, a criança compreende o funcionamento das relações sociais e aprende a lidar com normas, frustrações e cooperação. Paes Seo *et al* (2022) complementam que essas vivências favorecem a ativação de funções psíquicas superiores, como memória, atenção e linguagem, segundo os pressupostos vigotskianos. Silva *et al* (2022) acrescentam que os jogos permitem à criança exercitar sua capacidade de mediação entre desejo e regra, sendo, por isso, decisivos para o amadurecimento emocional.

Outro aspecto relevante apontado por Ribeiro *et al* (2022) é que a brincadeira proporciona um espaço simbólico seguro para que a criança externalize sentimentos e elabore experiências traumáticas. Nessa perspectiva, o lúdico torna-se instrumento de elaboração psíquica e de reorganização interna, contribuindo diretamente para o equilíbrio emocional. Paes Seo *et al* (2022), por sua vez, reforçam que a mediação lúdica é especialmente relevante na faixa etária de 0 a 3 anos, período em que o desenvolvimento neuropsicomotor é altamente sensível às interações qualitativas com o ambiente. A experiência concreta com objetos, sons, movimentos e figuras humanas atua como base para a aquisição de competências cognitivas iniciais.

Além disso, ao considerarem que o desenvolvimento é impulsionado pela interação social, os três estudos analisados convergem na valorização do jogo como espaço dialógico. A partir dessa perspectiva, o brincar não apenas favorece a expressão individual, mas também promove o reconhecimento do outro como interlocutor, fortalecendo vínculos sociais e afetivos. Assim, ao promover a cooperação, o respeito às regras e a resolução conjunta de problemas, o lúdico se configura como prática educativa que integra o aprender, o sentir e o conviver.

Portanto, a análise articulada das contribuições de Silva *et al* (2022), Ribeiro *et al* (2022) e Paes Seo *et al* (2022) permite concluir que os jogos e brincadeiras não apenas estimulam a aprendizagem, mas operam como mediadores no processo de constituição do sujeito. O lúdico, nesse sentido, deve ser compreendido como prática estruturante e intencional, orientada por princípios pedagógicos e sensível às demandas individuais e sociais da criança.

O papel do profissional da psicopedagogia na mediação lúdica

A mediação psicopedagógica requer do profissional um domínio técnico e teórico sobre os processos de aprendizagem e suas dificuldades, bem como sensibilidade para adaptar os recursos lúdicos às singularidades da criança. Segundo Ribeiro *et al* (2022), o psicopedagogo deve atuar como facilitador da aprendizagem, empregando os jogos como estratégias para investigar e reestruturar os esquemas cognitivos do sujeito. Paes Seo *et al* (2022) destacam que a ação profissional deve integrar escola, família e criança, criando ambientes propícios ao desenvolvimento. Silva *et al* (2022) reforçam que a intencionalidade do educador é o que qualifica a experiência lúdica, evitando que ela se torne mera atividade recreativa.

O psicopedagogo deve em seu desenvolvimento de trabalho levar em consideração essas atividades como meios estratégicos para abordar e trabalhar com as dificuldades de aprendizagem (Paes Seo *et al*, 2022, p. 3).

Esse excerto demonstra como o trabalho do psicopedagogo exige uma leitura atenta do contexto e das necessidades do sujeito em processo de aprendizagem.

Para tanto, o docente precisa ser um exímio conhecedor das regras do jogo e deve também saber orientar, incitar, interferir, animar, demonstrar segurança e domínio (Ribeiro *et al*, 2022, p. 46).

Assim a atuação do educador lúdico é pautada por intencionalidade, clareza metodológica e constante observação do sujeito. Silva *et al* (2022) acrescentam que a presença do mediador é indispensável para que o jogo alcance sua dimensão educativa, sendo ele o responsável por garantir coerência entre os objetivos pedagógicos e os conteúdos lúdicos. Ribeiro *et al* (2022) pontuam que, na intervenção clínica, o psicopedagogo deve adaptar os jogos à faixa etária e ao nível de desenvolvimento da criança. Já Paes Seo *et al* (2022) afirmam que a mediação eficaz depende de um processo investigativo contínuo, que envolva escuta sensível, planejamento e avaliação reflexiva.

Resultados e análise dos dados

A análise dos referenciais teóricos permitiu constatar que a ludicidade, quando utilizada como recurso psicopedagógico, assume papel estruturante no processo de aprendizagem infantil. As contribuições dos autores analisados indicaram que o brincar, longe de ser mero entretenimento, revela-se um processo complexo de elaboração cognitiva, emocional e social, sendo determinante para a superação de dificuldades de aprendizagem. Os dados extraídos das fontes bibliográficas revelaram que os jogos e brincadeiras promovem a construção do conhecimento de maneira ativa, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como cooperação, empatia e respeito às regras.

O significado dessas descobertas reside no reconhecimento da ludicidade como instrumento legítimo e eficaz no campo da psicopedagogia, tanto em sua vertente clínica quanto institucional. A mediação lúdica contribui para a identificação de obstáculos no processo educativo, ao mesmo tempo que possibilita o planejamento de intervenções orientadas pelas necessidades do sujeito aprendente. Os textos analisados convergem na ideia de que a ludicidade não apenas favorece a aprendizagem, mas também constitui uma via de expressão das emoções

e dos conflitos internos da criança, sendo, portanto, indispensável à prática psicopedagógica crítica e sensível.

Essas conclusões dialogam com produções anteriores da área, que já indicavam a importância do brincar como mediador do desenvolvimento, sobretudo em abordagens fundamentadas nos referenciais construtivistas e sociointeracionistas. Contudo, o presente estudo aprofunda essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de planejamento intencional das atividades lúdicas, articulando-as aos objetivos terapêuticos e pedagógicos. Verificou-se, também, que a eficácia da intervenção está condicionada ao preparo técnico do profissional, à adequação dos recursos ao perfil da criança e ao envolvimento dos responsáveis no processo.

Entre as limitações encontradas na análise, destaca-se a escassez de pesquisas empíricas que avaliem os impactos diretos das intervenções lúdicas na aprendizagem em médio e longo prazo. Apesar da forte base teórica que sustenta a relevância do lúdico, muitos dos estudos consultados concentram-se em análises conceituais ou experiências pontuais, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, observou-se uma carência de investigações que abordem contextos escolares marcados por vulnerabilidade social, nos quais o acesso aos recursos lúdicos e à formação psicopedagógica qualificada é limitado.

Em relação aos achados inesperados, destaca-se a presença de discursos contraditórios em algumas abordagens institucionais, que, embora reconheçam a importância do lúdico, ainda o restringem a momentos de recreação, desconsiderando seu potencial pedagógico. Tal contradição evidencia a necessidade de revisão das concepções pedagógicas predominantes nas instituições de ensino infantil, bem como de investimento em políticas formativas voltadas à prática lúdica fundamentada. Essa lacuna pode ser compreendida à luz de estudos que apontam a persistência de visões tradicionais sobre o processo educativo, centradas na transmissão de conteúdos e na valorização de práticas homogêneas.

Diante dessas constatações, sugere-se que futuras pesquisas se debrucem sobre experiências concretas de intervenção psicopedagógica lúdica em diferentes contextos sociais e culturais, com ênfase em metodologias qualitativas que permitam compreender os sentidos atribuídos ao brincar por crianças, educadores e famílias. Seria igualmente relevante investigar a eficácia de programas formativos voltados à mediação lúdica, considerando variáveis como tempo de aplicação, perfil dos profissionais e indicadores de aprendizagem. A ampliação desse campo de estudos contribuiria para consolidar a ludicidade como eixo estruturante da psicopedagogia, reforçando seu papel na promoção do desenvolvimento infantil integral.

Conclusão

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil a partir de uma abordagem psicopedagógica, com foco na intervenção profissional, na mediação por meio de jogos e brincadeiras e na contribuição dessas práticas para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. A investigação, de caráter bibliográfico, fundamentou-se na análise de três estudos publicados entre 2020 e 2023, selecionados por sua aderência ao tema proposto e sua relevância teórica.

A questão norteadora que guiou a pesquisa foi: de que modo a ludicidade pode contribuir, no contexto da atuação psicopedagógica, para o desenvolvimento integral da criança?

A análise das produções consultadas permitiu responder a essa indagação ao evidenciar que a ludicidade, quando orientada por intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica, torna-se instrumento eficaz para o diagnóstico e a intervenção de dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e sociais.

O estudo alcançou os objetivos propostos. O objetivo geral – compreender o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil sob a ótica psicopedagógica – foi atendido por meio da sistematização e articulação teórica entre os autores analisados. Os objetivos específicos também foram contemplados: a) identificar as funções dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil; b) analisar como a ludicidade é incorporada à prática do psicopedagogo; c) discutir a contribuição do lúdico para o fortalecimento das competências socioemocionais da criança.

A articulação entre os três capítulos centrais evidenciou a pertinência do tema e a relevância da ludicidade como prática educativa crítica. O primeiro capítulo destacou o valor do lúdico como estratégia de intervenção psicopedagógica; o segundo explorou a função estruturante das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo e socioemocional; e o terceiro capítulo abordou a mediação profissional como elemento central para a eficácia das atividades lúdicas.

Com base nas lacunas identificadas, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise empírica dos efeitos das intervenções lúdicas, considerando diferentes contextos sociais e institucionais, bem como investiguem a formação continuada dos psicopedagogos no uso de metodologias lúdicas. Estudos que articulem ludicidade, diversidade cultural e vulnerabilidade social também se mostram necessários para o fortalecimento de práticas psicopedagógicas mais equitativas.

Referências

- BETTY, C. B.; FERREIRA-GERAB, I.; SEIFFERT, O. M. L. B.; PRUDÊNCIO, S. N. O ensino da metodologia da pesquisa científica – entrelaçando modalidades, metodologias e cenários de ensino-aprendizagem. *Educ@ – Revista da Rede Interação*, v. 21, e61629, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61629>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 6, p. 105–122, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- MORÓN, S. V. L.; SILVA, M. P.; FIALHO, J. R. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em Ciências do Movimento. *Educ. Pesqui.*, v. 49, e5299, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- PAES SEO, C. M.; GUIMARÃES JUNIOR, J. C.; CARVALHO, A. S. M. de. A importância das atividades lúdicas psicopedagógicas com crianças de 0 a 3 anos – uma revisão teórica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e5311124468, jan. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357533461_A_importancia_das_atividades_ludicas_psicopedagogicas_com_crianças_de_0_a_3_anos_-_uma_revisao_teorica. Acesso em: 12 jun. 2023.
- RIBEIRO, M. I. de S. O uso do lúdico na intervenção psicopedagógica clínica e institucional. *Revista Científica Excellence*, v. 19, dez. 2022. Disponível em: <https://excellenceeduc.com/>

[revista_cientifica_excellence_V_19_dezembro_2022_artigo_06.pdf](#). Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, M. P. da; RODRIGUES, T. S.; AZEVEDO, G. X. O lúdico a partir da questão dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. REEDUC – Revista UEG, v. 8, n. 1, p. 442–?, abr. 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12620/8853/46906>. Acesso em: 12 jun. 2023.